



Análise MENSAL

Soja

Maio de 2020

1. Mercado Internacional.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), divulgou em 12/05/20 a primeira estimativa de oferta e demanda mundial para a safra 2020/2021.

Os principais dados estimados desse relatório foram:

Produção:

1- O Brasil continuaria a ser o maior produtor de soja do mundo onde a produção brasileira passaria de 124 milhões de toneladas na safra 2019/20 para 131 milhões de toneladas na safra 2020/21.

Para isso, o Usda avalia que a área brasileira para a safra 2020/21 seja 4% maior que a da safra 2019/20. Passando de 36,8 para 38,3 milhões de hectares.

Além disso a produtividade esperada passaria de 3.370kg/ha para 3.420kg/ha.

2- A estimada para a safra 2020/21 norte americana é de 112,26 milhões de toneladas, com um aumento 5,01% em relação a produção da safra 2019/20.

Cabe salientar que na safra 2019/20 houveram problemas climáticos que reduziram a produtividade para 3.190 kg/ha, além de também de limitar o valor de área colhida que foi de apenas 30,35 milhões de hectares.

Na safra atual a área colhida estimada é de 33,50 milhões de toneladas, numero ainda muito menor que os estimados na safra 2017/18 e 2018/19 de 36,23 e 35,44 milhões de toneladas.

Os preços baixos e a redução das exportações americanas motivada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China

foram os fatores que causaram esta redução de área nas últimas três safras.

Importações:

Nesse relatório o Usda estima que a China deva importar aproximadamente 96 milhões de toneladas de soja em grãos na safra 2020/21, com um aumento de apenas 3 milhões de toneladas diante da safra anterior. Mas demonstra uma recuperação das importações mesmo diante de vários fatores que impactaram nessas importações, como guerra comercial, peste suína africana e covid-19.

Exportações:

Um dos fatos mais importante nesse relatório é a expectativa de aumento das exportações de soja americana que deve passar de 45,59 para 55,79 milhões de toneladas, mas para que isso ocorra, é necessário que o problema da guerra comercial entre este Estados Unidos e China tenham pelo menos um acordo pontual de importação chinesa sem taxação.

Ao mesmo tempo em que aumenta as exportações americanas, aquele departamento estima uma redução de exportações brasileiras, ou seja, acreditam em uma retomada de mercado para a China ou para Europa tomando espaço do Brasil.

Esmagamentos:

Assim como as importações o Usda estima um aumento nos esmagamentos de soja na China de 86,50 milhões de toneladas na safra 2019/20 para 93 milhões de toneladas na safra 2020/21.

A logica é praticamente a mesma, este numero demonstra uma recuperação nos



Análise MENSAL

Soja

Maio de 2020

esmagamentos mesmo com todos os problemas atuais.

O Usda estima um leve aumento de esmagamentos nos Estados Unidos, Brasil e Argentina, com números praticamente estáveis.

Estoques de passagem:

Outro fator de grande importância para o mercado internacional são a estimativa de estoques dos Estados Unidos, para a safra 2020/21 o Usda espera que os americanos passem com um estoque de 11,03 milhões de toneladas, o menor estoque de passagem dos últimos 4 anos. Cabe salientar, e como já comentado aqui, para que isso ocorra os americanos precisariam aumentar as exportações, principalmente para os chineses, e isso implicaria em dizer que haveria entre os meses de setembro/20 e agosto/21 um acordo pontual de importação chinesa sem taxa.

Além da 1ª estimativa de safra 2020/21, houveram também ajustes nas estimativas da safra 2019/20 entre os relatórios de abril/20 e maio/20.

A primeira mudança foram pequenas reduções de safras no Brasil, Estados Unidos e Argentina que somadas deram 1,55 milhões de toneladas.

Uma importante mudança foi a variação de 3 milhões de toneladas nas importações chinesas que passaram de 89 para 92 milhões de toneladas. Reafirmando através de números, as fortes importações de soja pelos chineses em 2020.

Outro grande ajuste muito importante que deve afetar o mercado, foi o aumento

significativo do número das exportações brasileira de soja que passa de 78,50 para 84 milhões de toneladas. E também a redução das exportações americanas em 2,72 milhões de toneladas. Indicando assim uma forte exportação de soja no Brasil e uma redução das exportações americanas para a safra 2019/20.

Com isso os estoques de passagem americanos passam de 13,07 para 15,79 milhões de toneladas.

Estes números devem afetar os preços nas Bolsas de Valores de Chicago (CBOT) pois o mercado que já estava precificando os preços internacionais em cima principalmente nas baixas exportações e altos estoques de passagem, agora deve ficar mais negativos.

O preço médio na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), entre os dias 13/04 a 14/05 de 2020 - UScents 836,65/bu - está 2,85% menor que o preço médio praticado entre 16/03 e 10/04 de 2020 e 1,06% menor que no mesmo período de 2019.

O preço médio na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) continuam em baixa e os principais pilares para esse fato continuam sendo a Guerra comercial sino-americana e as baixas exportações americana e pandemia covid-19.

Para o próximo mês, os preços internacionais devem continuar baixos, empurrados, ainda, pelos motivos supracitados, mas provavelmente encontrando um suporte em UScents 820/bu.

Além disso, a redução da estimativa de exportação de soja americana e consequente aumento dos estoques de passagem deste país devem dar uma pressão baixista aos preços internacionais.



Análise MENSAL

Soja

Maio de 2020

COMENTÁRIO DO ANALISTA

2. Mercado Nacional.

Os preços internos continuam sustentado pelo dólar que fechou o mês de abril/20 no valor próximo de R\$ 5,20, mas tem continuado a subir, fechando no valor de 5,90 no dia 13/05/20.

Com isso, os preços médios no Brasil, no mês de abril, foram de R\$ 87,18/60kg, valor superior ao cotado em março/20 de R\$ 82,86/60kg, e mais de 30,84% superior ao cotado em abril/19 no valor de R\$ 66,63, onde a média do dólar era de R\$ 3,89. Apesar dos preços internacionais com tendência de baixa para maio/20 e junho/20, e prêmios de portos dentro da média, os preços internos devem continuar aquecido motivada ainda pela alta do dólar.

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações do mês de abril de 2020 fecharam em 16,30 milhões de toneladas, este número é 73,40% maior que o exportado no mês de abril de 2019 que foi estimado em 9,40 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou até o momento aproximadamente 33,66 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 este valor era de 25,16 milhões de toneladas. As exportações devem continuar fortes nos próximos meses, e para o mês de abril é esperado (line-up) uma exportação de 14,96 milhões de toneladas.

Os agricultores brasileiros estão fazendo a comercialização conforme o humor do dólar, muitos estão segurando a safra atual para conseguir preços mais atrativos com a alta do dólar no futuro. Mas o Banco Central tem tentado deixar o dólar abaixo de R\$ 6.

Por este motivo, nesse momento, o mercado de importação chinesa pode voltar a comprar soja em grãos do mercado americano.